

Desenvolvimento Social na Mata Escura: uma abordagem a partir do LTECS.

Diana Amado
Universidade Salvador - UNIFACS

RESUMO

O texto apresenta uma experiência de desenvolvimento social no bairro da Mata Escura em Salvador-BA, a partir da implantação do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS), em dois anos de existência. Pautado em dimensão analítica, o estudo contempla aspectos sociais da vida dessa localidade, situada em meio à vegetação de Mata Atlântica, com grande contingente de afro-descendentes e antigos terreiros de candomblé (oriundos de quilombos), identificando a ação de atores locais com suas práticas transformadoras no espaço e abordando caminhos para o desenvolvimento local, à educação não-formal, à rede de tecnologia e capital social.

PALAVRAS-CHAVES:

Desenvolvimento Social Local, Educação Não-Formal, Capital Social.

ABSTRACT

The text presents an experience of social development in Mata Escura quarter, Salvador city, with the implantation of the Development Technologies Socials Laboratory (LTECS), existing to two years. Based in analytical dimension, the study contemplates social aspects from life this locality, situated also Mata Atlântica vegetation, with great contingent of afrikan descendants and old places of candomblé (quilombos deriving), identifying the action of transforming local actors with its practical in space and approaching ways for the local development, not-legal education, net of technology and social skills.

KEY-WORDS:

Social local Development, Not-legal Education, Social Skills.

1. INTRODUÇÃO

Apesar da amplitude que é tratar o tema Desenvolvimento Social (DS), é possível analisar uma experiência inovadora voltada para o desenvolvimento, no bairro da Mata Escura (ME) em Salvador-BA, a partir da implantação do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS).

Essa experiência é um processo significativo para a realidade situada na periferia, reunindo pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) e das Graduações em Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Design e Moda, Direito, da Universidade Salvador.

Desde a criação do LTECS e inauguração em Agosto de 2005, um canal foi aberto para a atuação e extensão da universidade junto à população, realizando pesquisas e intervenções urbanas, baseadas em três linhas de ação: articulação político-institucional, pesquisa aplicada e desenvolvimento comunitário. Isso, dentre outras bonificações, gerou o Prêmio Bahia Ambiental em 2005, para o laboratório, concedido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos na categoria idéia sustentável.

Através do pensamento sistêmico em que a participação cidadã amplia a rede de cooperação social, o LTECS obteve diversas parcerias entre os setores público e privado para a consecução de suas atividades – Secretarias da Prefeitura de Salvador, Associações de moradores, Diretores de escolas, Empresários locais, Petrobrás, Coelba, Banco do Brasil, órgãos de pesquisa (Fapesb, Capes, Cnpq, Finep, etc).

A Mata Escura pertence à cidade do Salvador, uma das metrópoles brasileiras que vem enfrentando, como as demais, graves problemas. Segmentada por classes e degradada sócio-espacialmente, a sua periferia é popularizada por favelas, cujas comunidades sobrevivem numa linha limite de pobreza, imperando desigualdades sociais nunca vistas.

Segundo Gentili (1996), o aumento dessas desigualdades levou a um processo de exclusão social, digital, educacional, observado ao longo dos anos e com aumento da pobreza, conduziu a comunidade para um processo excludente em que se dividem e discriminam as classes. Trata-se de dois circuitos: o superior e o inferior, constituindo os espaços urbanos nas regiões subdesenvolvidas (MILTON SANTOS, 1979).

A área em estudo, no passado, foi palco dos escravos africanos que se escondiam nos quilombos criados dentro da “mata escura”, sendo esta a origem do nome do bairro formado por descendentes negros. Sua vegetação ainda é remanescente da Mata Atlântica e possui uma bacia, denominada Alto Camurujipe, cujas duas represas – Prata e Mata Escura – abasteceram a cidade até 1987, quando foram desativadas por consequência da poluição causada pelas ocupações desordenadas.

O processo de desigualdade social é negativo por natureza; em um bairro fruto de um processo de colonização escravocrata que “libertou” o negro, mas não lhes deu a mínima condição de melhoria de vida, ele é consideravelmente mais acentuado. Esse local vivencia todos os tipos de exclusão e pobreza. Porém, a Mata Escura possui mais um fator a ser observado além das desigualdades sociais: ela é sede do espaço de reclusão da capital baiana – a Penitenciária Lemos de Brito - existindo uma associação entre a imagem da população carcerária e o bairro.

A prisão serve como referência, impondo à comunidade uma identidade com a marginalidade, aspecto este que diminui a auto-estima local, atrelado ao índice de violência e afastando, teoricamente, as perspectivas de desenvolvimento. Por tudo isso, a pesquisa interrogou se essa experiência do LTECS está contribuindo para o desenvolvimento da localidade.

2. AFINAL, O QUE É DESENVOLVIMENTO SOCIAL LOCAL (DSL)?

O termo desenvolvimento tem sido utilizado para designar crescimento econômico, bastando-se envolver mudanças estruturais na transição da comunidade, antes com bases de produção mais arcaicas, para um estágio mais evoluído. Porém, atualmente o que re-avaliarmos é que desenvolvimento e crescimento não são sinônimos.

Alguns teóricos criticam a postura que identifica desenvolvimento apenas como o crescimento das riquezas da região. A crítica advém de não considerar, dentre outros fatores, o bem-estar coletivo e a melhoria da distribuição social da renda. Por exemplo: uma comunidade não será desenvolvida somente pelo fato de comercializar seus produtos, mas sim por trabalhar em paralelo aos fatores econômicos, políticos, culturais, ambientais e, principalmente, sociais - a ponto de sua população possuir alto índice de desenvolvimento humano (IDH), tendo emprego, lazer, saúde, educação, enfim, tendo uma qualidade de vida razoável.

Assim sendo, ao aprofundar o desenvolvimento social, inevitavelmente, englobam várias searas. Por isso, a relevância do tema proposto, que exige uma maior compreensão a cerca dos fenômenos sociais a partir da perspectiva local, como está sendo realizado por esse estudo de caso.

“Existe um novo modo de promover o desenvolvimento, através do surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar suas vocações locais e desenvolver suas potencialidades específicas, fomentando o intercâmbio externo e aproveitando suas vantagens locais”. (FRANCO, 2002)

A visão de Franco corrobora com a missão do laboratório, que preconiza “Desenvolver uma metodologia de intervenção participativa, através da discussão com a comunidade sobre os seus problemas, formas de resolvê-los, definição de projetos prioritários, com o fim de elaborar projetos de melhoria da qualidade de vida da população e organizar numa Agência de Desenvolvimento local à gestão de todo o processo de intervenção”; tendo o objetivo de melhorar as condições de vida dessa população.

Deste modo, depreende-se que a qualidade de vida é resultante de um conjunto de fatores e que o seu conceito é importante para medir o processo de desenvolvimento, apesar de se tratar de uma variável abstrata e relativa, mas que representa o conjunto (com amplitude universal) de fatores indispensáveis na evolução, valorização e satisfação do ser humano.

Porém, como mensurar tal conceito? O desenvolvimento, de fato, não é de fácil compreensão, pois suas marcas – melhora da qualidade de vida populacional, construção de identidades, mudança cultural, capital social e redes de cooperação horizontal – dentro dos sistemas estabelecidos de indicadores sociais, são elementos qualitativos compartilhados e expressos no cotidiano, conforme o diagrama de Franco ilustra.

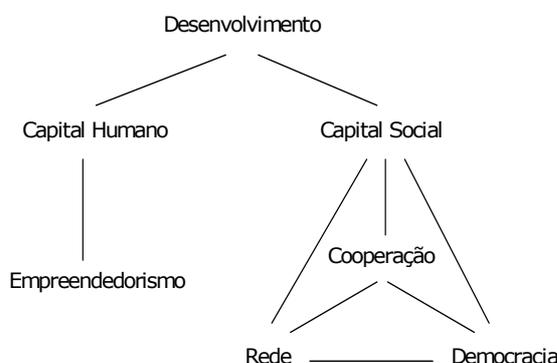


Figura 01 – Construção do Desenvolvimento
Fonte: Franco, 2002.

Para fomentar o desenvolvimento, dois tipos de capitais são utilizados: o humano e o social. Esses capitais envolvem elementos como: Empreendedorismo, Cooperação, Rede social e Participação cidadã – o que gera o nível de Democracia existente na comunidade. Mas como medir tais elementos que dizem respeito às variáveis qualitativas? Eis a questão.

Por isso, para quê se observasse algum tipo de desenvolvimento local (DL) no entorno ou nos participantes beneficiados, a pesquisa aprofundou três vertentes que podem caracterizar melhor o tema: *Capital social* - deve ser considerado, pois é um elemento essencial para alcançar o desenvolvimento; *Educação não-formal e Rede de Tecnologias Sociais* - estão sendo praticadas pelo próprio laboratório e *Desenvolvimento Social Local* – sendo o objetivo principal do LTECS para o bairro.

O conceito de Rede de Tecnologia Social¹ é definido como uma metodologia sistematizada para uso em qualquer lugar do território, tendo o propósito de estimular a adoção de tecnologias sociais como Políticas Públicas e a apropriação pelas comunidades-alvo para o auto-monitoramento de seu uso e reaplicação.

Por sua vez, os conceitos de educação não-formal e capital social, usados na pesquisa, não são metodologias prontas e engessadas à implantação do processo de DSL; visto que, são requeridos esforços de construção junto à formação dos atores, às parcerias e à combinação das formas organizacionais (fóruns, agências, conselhos, dentre outros). Tanto educação não-formal como capitais sociais disponibilizam conhecimentos e pactuam ações estratégicas à população beneficiária.

A educação não-formal, conforme Maria da Glória Gohn (2006), objetiva a prática da solidariedade, descentralização, acessibilidade plural, heterogeneidade de diferentes pontos de vista e contínuo aperfeiçoamento de suas concepções, enquanto o capital social (formado pela rede de cooperação horizontal e pela democracia) busca empoderamento da comunidade, diálogo e articulação dos diversos atores (MILANI, 2003).

Assim, DSL poderá ser considerado como resultado da combinação dos conceitos supracitados, ou seja, a comunidade pode praticar a educação não-formal e criar uma rede de tecnologias sociais; a fim de aumentar o seu capital social e, quando alcançar esse estágio, ela poderá ser considerada como uma localidade desenvolvida. Portanto, é necessário analisar o desenvolvimento como algo a mais ou como uma força de mudança social que se manifesta em crescente mobilização da comunidade e, por consequência natural do processo, essa força se projeta ativando os fatores em potencial da localidade.

A partir dessa construção conceitual, a pesquisa levantou alguns indicadores sociais qualitativos usados para medir o efeito do trabalho realizado pelo LTECS na comunidade da Mata Escura. Em muitas pesquisas e artigos publicados por autores da área, observam que cada localidade impõe seus próprios indicadores e que o trabalho de apuração é difícil.

Sob esse enfoque, é importante ressaltar que a elaboração de indicadores deve levar em conta às diversas realidades existentes, bem como as dinâmicas e culturas locais; visto que, ao se apontar indicadores, podem errar na uniformização das realidades e ambientes

¹ Rede de Tecnologia Social (RTS, 2007). Disponível em: www.rts.org.br.

analisados, pois em torno de cada indicador existem configurações e interpretações diferenciadas dos mundos sociais.

Conforme Jannuzzi (2001), um indicador precisa satisfazer as seguintes condições: ser compreensível, compatível com o processo de coleta de dados, preciso quanto à interpretação do resultado, oferecer subsídio para o processo decisório. Por isso, os indicadores são importantes (não somente para medir ou acompanhar os avanços – eficiência, eficácia, efetividade, efeito das ações sociais e das políticas públicas); mas também deve estimular o debate, a informação para o corpo técnico e, no seu próprio processo de elaboração, deve ser um mecanismo transformador das relações existentes.

Nesse contexto, durante a verificação em campo das demandas e da participação social, a pesquisa necessitou construir alguns indicadores que serão explicitados conforme apuração:

- Nível de participação da comunidade na gestão do LTECS.
- Nível de capacitação da comunidade para gerir suas demandas por meio do LTECS.
- Nível de diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação das demandas pelo LTECS e juntamente com a comunidade.
- Nível da articulação destas demandas com órgãos e programas por meio do LTECS e juntamente com a comunidade.
- Nível de auxílio do LTECS no fortalecimento da sociedade civil.

No indicador nível de participação da comunidade na gestão do LTECS, apurou que o coordenador geral do laboratório – e que responde junto à universidade – sensibiliza a todos para uma participação efetiva, principalmente, por ser um trabalho de pesquisa, social e voluntário. Isso ficou evidenciado em janeiro de 2007, quando houve uma reunião na sede do LTECS para planejamento das atividades anuais. Todos os responsáveis pelos programas estavam presentes - professores, bolsistas-pesquisadores, inclusive os voluntários e moradores do bairro. Essa ação compartilhada demonstra uma forma de gestão participativa em relação à comunidade, pois todos podem se expressar, as colocações são democráticas e pautadas nas necessidades locais.

No indicador nível de capacitação da comunidade para gerir suas demandas, proporcionado pelo LTECS, observou que, pelo fato do laboratório nesse bairro ter apenas dois anos, há algumas restrições. A comunidade não está capacitada ainda para a gestão de suas demandas, pois as pessoas são muito carentes, principalmente, de inclusão educacional – o que dificulta mais o processo. Apesar de o laboratório incentivar os moradores para participarem de palestras a fim de ampliar o conhecimento e o capital humano local, ainda há uma inviabilidade à aplicação dos programas de capacitação na comunidade e uma dependência dessa localidade para com programas assistencialistas, que forneçam respostas mastigadas aos seus problemas, ao invés de ensiná-los a pensar.

Dentre as palestras e ações, promovidas pelo LTECS, aconteceu a Agenda 21 que abriu um leque para discussão sobre as demandas do bairro e, também, os incentivou a dialogarem sobre como gerir os seus problemas. A partir dessa proposta, surgiu à idéia da realização do “Fórum social de discussão da Mata Escura”, que nada mais é do que a busca das lideranças locais para encontrarem caminhos de solução das suas dificuldades.

No indicador nível de diagnóstico-planejamento-monitoramento-avaliação das demandas públicas pelo LTECS, observou que o mesmo trabalha de forma sistêmica, ou seja,

suas ações realizadas dentro da comunidade surgiram a partir de um diagnóstico sobre as demandas locais, são feitos planejamentos anuais, que são monitorados pelos coordenadores, cuja avaliação está sendo proposta constantemente. Essa dissertação é uma maneira de reavaliar o trabalho iniciado pelo laboratório, além do que, as atividades do LTECS existem em função das demandas da comunidade. Dessa forma, os indivíduos estão inseridos no processo e essa participação cidadã é essencial em projetos inovadores como este.

No indicador nível da articulação destas demandas com órgãos e programas, pelo LTECS e juntamente com a comunidade, evidencia que um dos objetivos da existência do laboratório é auxiliar na articulação das demandas locais. Infelizmente, muitas vezes a comunidade não pode ser atendida ou têm dificuldades em agendar reuniões com representantes de organizações públicas ou privadas. Dessa maneira, por pertencerem a uma localidade carente necessitam desse apoio, por meio da articulação “universidade junto a esses representantes”. Isso abrevia as relações, o que viabiliza mais rapidamente aos anseios do bairro.

No indicador nível de auxílio do LTECS no fortalecimento da sociedade civil, demonstra que a própria cooperativa Flor da Mata é uma tentativa singular do LTECS em fomentar o empreendedorismo local – auxilia as mulheres do bairro, profissionalizando-as para uma atividade econômica, melhora a renda familiar e fortalece a sociedade civil enquanto participante ativa desse processo; visto que, não apenas pessoas estão envolvidas como também organizações. O Banco do Brasil é um exemplo disso.

Apesar da dificuldade em se construir, apurar e mensurar esses indicadores, um crescimento do capital social local é observado com o fato de que o laboratório trabalha com redes de cooperação horizontal para fortalecer as parcerias e com uma gestão participativa (democrática) nas suas relações.

3. CONTRIBUIÇÕES DO LTECS PARA O BAIRRO DA MATA ESCURA:

Os resultados da pesquisa enfatizam a redefinição da participação cidadã como elemento central à formação e consolidação de um sujeito social - sendo este, o principal indicador para avaliar a existência da qualidade de vida no seu entorno, pois não adianta apenas investir no aumento de iniciativas públicas sem levar em conta alguns pressupostos de desenvolvimento, como os capitais: humano, social e natural².

Por isso, a pesquisa definiu o DSL como o processo pelo qual a comunidade melhora a sua capacidade para se desenvolver (econômica, política, educacional, ambiental, social e culturalmente) e para levar as pessoas a uma qualidade de vida cada vez melhor. Os resultados a seguir apontam contribuições para o desenvolvimento na localidade com ações afirmativas comunitárias.

3.1 AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA MATA ESCURA

Esse é um dos resultados mais promissores do LTECS, juntamente com a rede social que está sendo formada. A missão do LTECS parecia intransponível, mas está sendo colocada em prática. As parcerias são fundamentais à sustentabilidade do projeto do laboratório e, nesse sentido, vem desenvolvendo uma série de ações.

² Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. (ETHOS, 2007). Disponível em: www.ethos.org.br.

A possibilidade de reprodução dessa experiência em outros bairros ou mesmo em outros municípios é um dos objetivos do LTECS. A utilização da metodologia participativa (promovida pela Agenda 21) permite, respeitando as diversidades, a utilização em comunidades diferentes. Essa agenda foi instrumento utilizado nas discussões com a comunidade, o que fez descobrir novas lideranças, novas realidades, um banco de dados que vem sendo consolidado com informações sobre o bairro e, a partir daí, concretizou um tipo de gestão social que trabalha com a participação coletiva.

No caso da Mata Escura está sendo construída uma rede de solidariedade, através da instalação da cooperativa de costura e da realização de fóruns para discussão social. Em 2007, o fórum reuniu quinze lideranças locais, dentre outras: Centro de Referência em Assistência Social, Escola Dorival Passos, Associação das Comunidades Paroquiais da Mata Escura e Calabetão, Associação das Empregadas Domésticas da Mata Escura, Associação dos Moradores da Mata Escura e o LTECS.

3.2 COOPERATIVA CONFECÇÕES, ESTAMPARIA E ACESSÓRIOS DA MATA ESCURA – GRIFE FLOR DA MATA

Parceria do LTECS, juntamente com a Escola Márcia Mércia e o Banco do Brasil – por meio do crédito para aquisição das máquinas e aluguel do espaço, que implantou a oficina de costura para mães dos alunos, proporcionando o aprendizado de uma profissão.

Atualmente, já se constata outra dificuldade por parte das costureiras em administrar a cooperativa; visto que, são mulheres que muitas vezes não frequentaram a escola e nem sequer saíram do bairro (principalmente por questões financeiras e culturais). Elas precisam se profissionalizar, não apenas em corte e costura, mas também em relação ao potencial empreendedor. Para capacitá-las, nesse sentido, a coordenação do programa no LTECS está trazendo estudantes de administração da universidade; a fim de fornecerem algum auxílio às atividades empresariais.

3.3 FOMENTO A PESQUISA COM ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA - BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR (IC) DO LTECS-FAPESB

No ano de 2006, o LTECS contou com quinze bolsistas de iniciação científica júnior, que estão cursando o segundo grau do ensino médio. Eles foram escolhidos por terem conceito acima da média na Escola Estadual Dorival Passos. A própria história de vida deles já demonstra o quanto estão se desenvolvendo, após a inclusão no laboratório, pois têm participado de vários cursos gratuitos, promovidos pelo LTECS, e estão sendo levados para assistir palestras na universidade.

Um fato chamou a atenção de todos apesar de parecer sem significado; porém marcante na vida desses jovens: no histórico, a referência da localização escolar era “ao lado da Penitenciária Lemos de Brito”. Essa expressão incomodava os alunos, pois eles se sentiam marginalizados, como se a identidade e a auto-estima estivessem comprometidas. Eles pediram a direção da escola para mudar essa frase e foram atendidos. Isso demonstra o início de uma visão crítica sobre a sua situação e a do seu bairro – uma conscientização social.

Outro fato que chamou a atenção foi uma jovem, cuja profissão era empregada doméstica e que passou na seleção, tornando bolsista de iniciação científica júnior do LTECS, junto à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Certamente, esse foi um passo significativo na vida da jovem estudante.

3.4 DEMANDAS E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE

O laboratório realizou diversas reuniões da Agenda 21 entre 2005-2006, como também incitou a comunidade para fazer parte dos programas. Participar na atuação do laboratório é ter e ser parte do projeto, assim como, significa também desenvolver e partilhar uma visão de futuro, uma visão de desenvolvimento comunitário. O LTECS acredita que o bairro poderá se desenvolver, auxiliando no desenvolvimento humano e social dos indivíduos. Essa visão de futuro está ligada ao resgate do sentimento de pertencimento da localidade para com a cultura do território da Mata Escura, às pessoas acreditarem que podem reconstruir suas vidas e que é necessário se organizar e se capacitar para que as mudanças possam acontecer – assim como está sendo realizado por meio da cooperativa Flor da Mata.

Nesse processo, a comunidade se torna empreendedora, ao invés de apenas demandante. Por isso, não existe assistencialismo no LTECS, mas sim, cooperativismo. A própria comunidade aponta os seus indicadores sociais de desenvolvimento local, a partir das suas demandas e têm como resultado o indicado no gráfico abaixo:

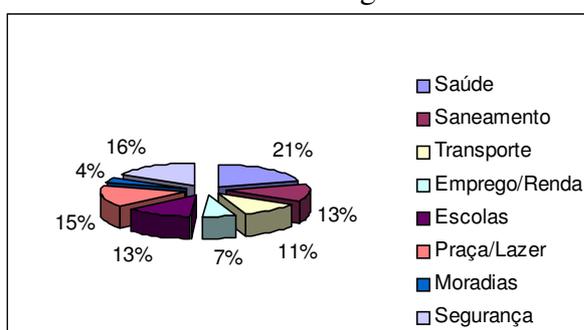


Figura 02 – Demandas da comunidade.
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Em paralelo a esses resultados, no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), os moradores da Mata Escura avaliaram o bairro, segundo os itens Saúde, Segurança e Saneamento Básico, respectivamente: (12,4%), (13,4%), (12,9%). Nesses mesmos parâmetros, essa pesquisa percebeu que não houve melhoras para o universo estudado:

- Saúde em 21,0% – falta médico no posto de saúde (ressaltam que já ocorreram tentativas de violência por parte dos próprios moradores contra os médicos plantonistas);
- Segurança em 16,0% - os índices de violência ainda predominam, apesar de vários trabalhos sociais realizados no ambiente comunitário;
- Saneamento estável em 13,0% - não ocorreram mudanças significativas nesses sete anos, mas ressaltam o trabalho de assessoria gratuita (realizado pelo Escritório Público de Arquitetura e Engenharia - EPAE por meio do LTECS), promovido nas habitações populares e ruas periféricas.

Como a melhora no bairro ainda não é evidente, o resultado da pesquisa observou que a comunidade possui uma visão negativa sobre a localidade, conforme o observado no gráfico abaixo:

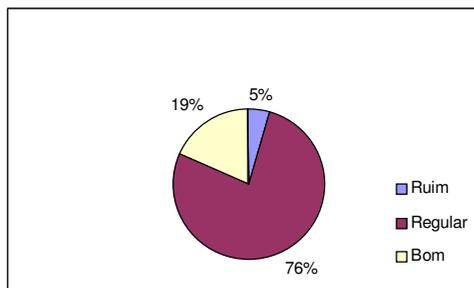


Figura 03 – Como a comunidade enxerga o bairro.
 Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

A pesquisa acredita que a população possui essa visão do bairro por causa do reflexo da falta de estrutura de algumas ruas ainda sem asfalto, sem saneamento básico e sem rede de abastecimento. Outro ponto expressivo na pesquisa, refere às condições familiares. Existe uma maioria de jovens sem filhos, o que poderá demonstrar um nível de conscientização ou de esclarecimento dessas jovens (existe um trabalho, realizado pela Associação das comunidades paroquiais de Mata escura e Calabetão - ACOPAMEC no bairro, em que jovens são orientados nesse sentido). Entre as mulheres que são mães, registra uma média de três a cinco filhos. Antigamente, essas mulheres carentes tinham muito mais de cinco filhos durante sua vida fértil, conforme apresentado em gráfico abaixo:

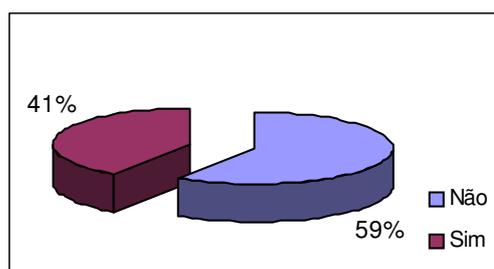


Figura 04 – Quantidade de Filhos.
 Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Os entrevistados da pesquisa possuem formação escolar predominante no ensino fundamental, ficando os extremos entre alfabetizados e nível superior, conforme constatado a seguir:

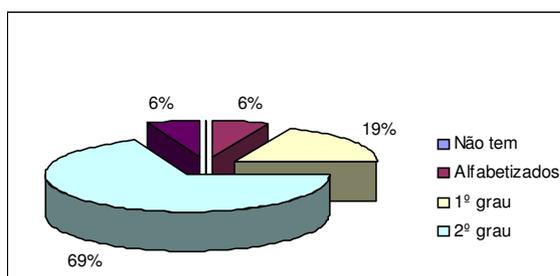


Figura 05 – Formação Escolar.
 Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Percebem que as escolas públicas locais estão realizando o seu papel social, que é a inclusão da comunidade ao ensino básico. Segundo a pesquisa, o trabalho do LTECS é importante porque leva ao contingente de jovens a perspectiva de observar a universidade com outros olhos, conforme o identificado na fala de um deles: “o laboratório abriu portas para o conhecimento”.

Muitos moradores nunca saíram do bairro, morando lá desde que nasceram. O maior percentual está entre cinco e dez anos, exatamente quando várias famílias migraram em busca de moradia e melhores condições de vida, o que fez ocorrer também à ocupação indevida nesses anos, aumentando as mazelas sociais no entorno e, principalmente, ocasionando problemas ao meio ambiente (desmatamento e poluição). O gráfico abaixo registra o tempo de residência da população do bairro.

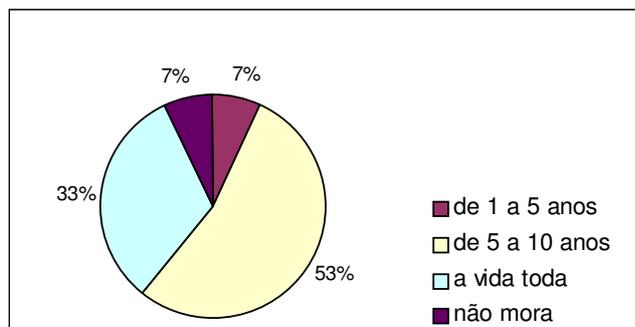


Figura 06 – Tempo de residência no bairro.
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Da parte da renda familiar, identificou uma média populacional sobrevivendo com dois a três salários mínimos, conforme o indicado no gráfico. Observam que há, entretanto, uma grande parcela vivendo com menos de um salário mínimo (24%).

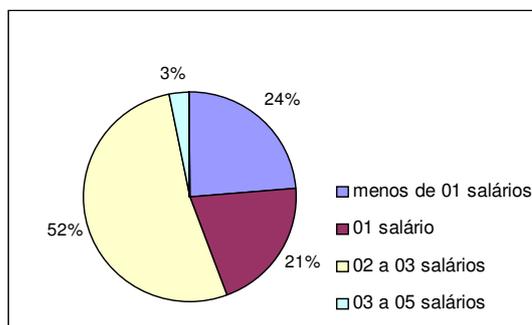


Figura 07 – Renda da Família.
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Outro elemento essencial da contribuição do LTECS no desenvolvimento social na Mata Escura é a construção de uma identidade e mudança cultural local, pois a partir das pesquisas realizadas pelo laboratório, pontos fortes foram emergindo e sendo ressaltados:

- Mananciais de Mata Atlântica e Recursos Hídricos – o que clarifica a necessidade dos moradores em quebrar paradigmas e modelos arcaicos, já que muitos têm vergonha de se reconhecerem participantes do bairro, principalmente, por sediar uma penitenciária.
- Grife Flor da Mata - o LTECS está motivando as costureiras na criação dessa grife, como uma tentativa de reconstrução da identidade local através de mudança cultural para alcançarem à coletividade.

Todos os aspectos, descritos anteriormente e juntos, trazem uma melhora na qualidade de vida da população, o que denota marcas de um possível desenvolvimento local. São elementos qualitativos compartilhados e expressos no cotidiano, que possuem difícil mensuração pelo seu teor valorativo e pouco divulgado para a população por causa da sua complexidade.

3.5 PARCERIAS DO LTECS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS LOCAIS

Todos os parceiros do laboratório realizam projetos sociais que visam à transformação da localidade. A pesquisa procurou apenas descrevê-los, pois nesse trabalho não coube uma análise qualitativa sobre as atuações dos projetos existentes na Mata Escura; visto que, o foco da pesquisa é analisar estritamente a experiência realizada pelo LTECS.

- Trabalhos voltados à Educação Formal

Escola Estadual Márcia Mércia, Escola Estadual Dorival Passos, Escola Estadual Leonícia Andrade e Escola Municipal Maria Constância.

- Trabalhos voltados à Educação Não-Formal

Além do trabalho realizado pelo LTECS, têm-se ACOPAMEC, Cras, Quilombo Cabula, Associações (Beneficente da Mata escura, Loteamento Vila Moisés, Moradores da Mata escura, Feminina, Beneficente cultural e recreativa da Mata escura, Vila dois irmãos, Conselho de moradores da Mata escura e Barreiras) e Vila Via Metrô (Movimento dos sem teto da Bahia), Organização de Auxílio Fraternal (OAF).

- Trabalhos voltados a Comunicação, Cultura e Meio Ambiente

Rádio Comunitária, Terreiro de Candomblé Bate folha, Projeto Cidadão.

- Trabalhos voltados à Pesquisa, Tecnologia da Informação e Planejamento Urbano

Fundação de Amparo a Pesquisa na Bahia (FAPESB), Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT), Secretarias Municipais de Habitação e de Reparação Social, Banco do Brasil.

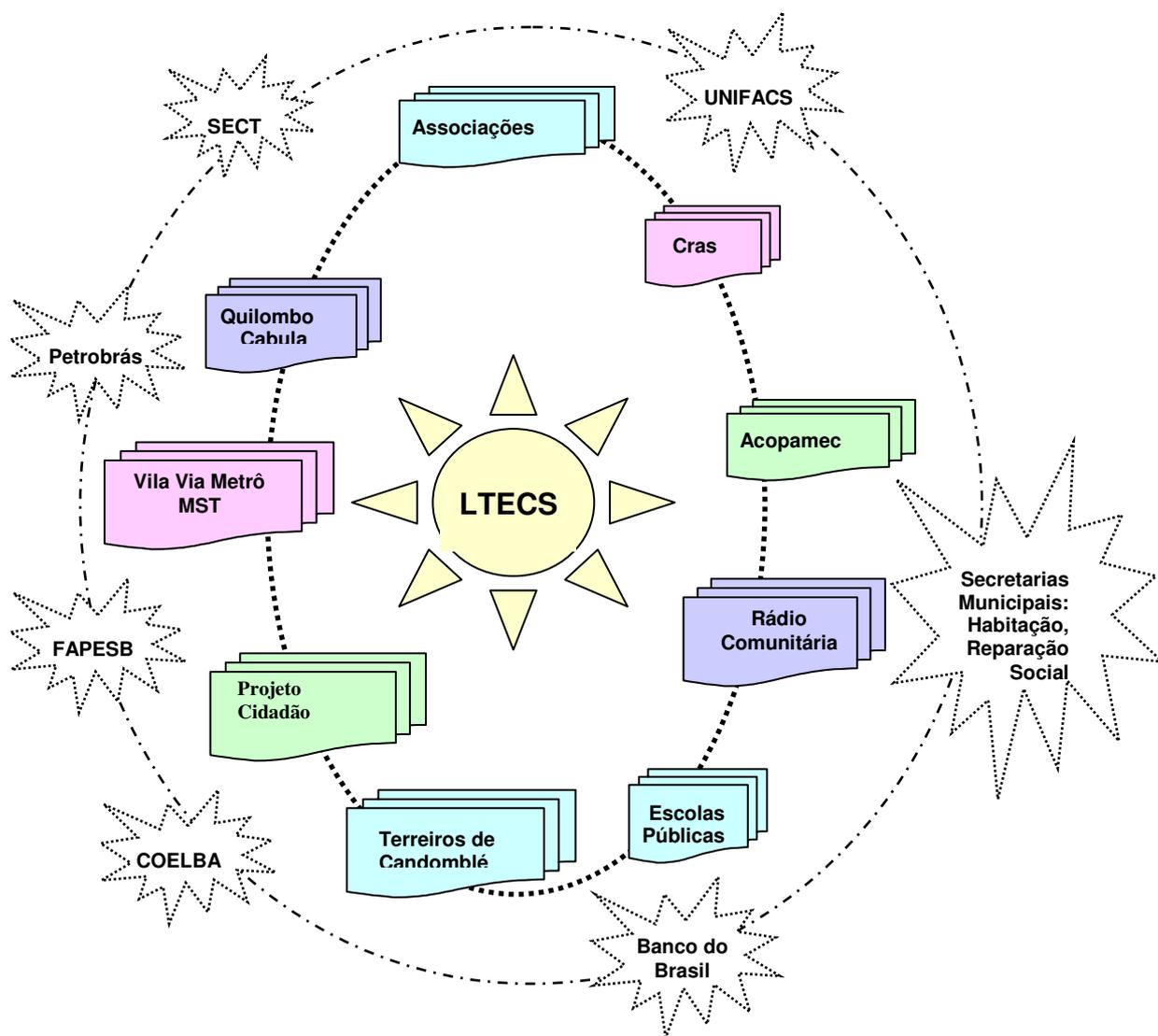


Figura 08 – Diagrama constando os parceiros do LTECS e a rede social formada.
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Vale ressaltar o empenho conjunto de todos esses parceiros, a fim de reivindicar a implementação da política pública que adveio com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) por meio da Lei Nº 65861-04, redigindo a implantação de um Parque Municipal inserido na Região Administrativa (RA XII) de Tancredo Neves, na qual a Mata Escura faz parte e cuja denominação, escolhida pelos moradores, foi Parque da Mata Escura. Infelizmente essa Lei ainda está no papel.

3.6 AÇÕES DO LTECS VOLTADAS À FORMAÇÃO DA RTS

Uma Rede de Tecnologia Social (RTS) compreende técnicas reaplicáveis que associam e interam comunidades através da inclusão e transformação, visando melhoria social. Assim, a própria missão do laboratório já o identifica como partícipe da RTS, pois existe uma ação coletiva que objetiva a transformação social da Mata Escura, voltada à realização e orientação de princípio normativo (comum a todos) e sob a organização diretiva de uma coordenação geral.

Outro aspecto para identificar ação do LTECS à formação da RTS é a sua contribuição em fomentar a Agência de Desenvolvimento, que hoje está ocorrendo através do “Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura” e que tem auxiliado na mudança cultural, na conscientização da identidade local, na construção de uma rede de cooperação horizontal e no aumento do capital social do bairro. Na visão da comunidade, o LTECS tem boa atuação conforme o identificado abaixo:

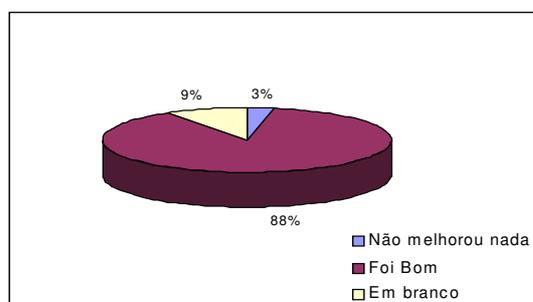


Figura 09 – Como a comunidade enxerga o LTECS à Mata Escura.
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2006.

Algumas características, do processo de DS, foram identificadas por meio da prática da educação não-formal para um planejamento de ações coletivas que efetive o capital social, tais como:

LTECS incita o aprendizado das diferenças, uma vez que, naquele espaço se aprende a conviver com os demais e se socializa o respeito mútuo. Existem participação e adaptação do grupo a diferentes culturas, reconhecimento dos indivíduos e do papel do outro na construção da identidade coletiva, além do compartilhar as condutas éticas e aceitáveis socialmente.

As características citadas são fundamentais para apontar o DSL na Mata Escura, apesar de todas as dificuldades inerentes a qualquer projeto social, ainda mais quando se trabalha nesta seara – não apenas pela ignorância que se tem sobre essas áreas de atuações, mas pelas dificuldades em lidar com a própria realidade de indignação em que vivem essas comunidades; pois, mesmo com toda a disponibilidade dos professores e bolsistas (doando o seu tempo para o estudo sobre o DSL), acontecem impactos oriundos do próprio flagelo social – como três roubos na sede do laboratório, sendo subtraídos equipamentos que eram utilizados para benefício da comunidade através registros de dados e ações em prol da ME.

4. CONCLUSÃO

As questões analisadas, nessa pesquisa, são desafios. Não dá para contar apenas com esforço de alguns pesquisadores bem intencionados ou de poucas lideranças locais da sociedade civil; visto que, construir um desenvolvimento comunitário é uma prática que se pauta num novo olhar em relação ao papel da educação não-formal e da rede de tecnologia, naquele território, para efetivar o aumento no seu capital social.

Não é mais possível permanecer no conformismo diante de locais dominados por antigos métodos clientelistas na ordem tradicional, em que nepotismo, favoritismo ou assistencialismo imperam. É preciso criatividade e ousadia, pois as inovações (advindas do trabalho social-piloto realizado pelo LTECS) ganham força e passam a ter hegemonia se a coletividade estiver organizada.

Projetos para o desenvolvimento de uma comunidade, como o realizado na Mata Escura, exigem uma preparação continuada, um aprendizado permanente, uma atividade de ação e reflexão. Não basta mais um programa ou plano de ação. É preciso reconhecer a importância desse trabalho no processo de construção de uma sociedade mais democrática. Isso demonstra a urgência que a academia tem em estender o conhecimento além dos seus muros e grades, pois a violência e a criminalidade aumentam em proporções assustadoras, os órgãos públicos perdem o controle sobre a situação e a sociedade civil assiste a essas cenas sem saber o que fazer.

Outro aspecto a ser analisado é a situação em que, dos quinze bolsistas de IC - escolhido pelo critério de melhores notas na escola estadual, somente um é do sexo masculino. Isso demonstra que o contingente de homens (que se perdem nas culturas negativas da periferia) ainda é muito maior do que o sexo oposto, pois poucos são aqueles que se dedicam ao estudo e ao seu desenvolvimento por caminhos saudáveis. Essa estatística precisa ser modificada; visto que, a maioria, dentre os que coordenam o tráfico de drogas, é do sexo masculino.

Para se praticar um projeto social nesse viés, além das dificuldades encontradas na própria comunidade, existe outros entraves, tais como: a formação específica dos educadores a partir da definição de papéis e atividades, da definição clara das funções e objetivos a atingir, da sistematização das metodologias usadas no trabalho cotidiano, na construção do acompanhamento, controle e elaboração dos instrumentos avaliativos, ou seja, os entraves estão em todo o processo sistêmico (do início ao fim).

A pesquisa começa a vislumbrar que o LTECS poderá se transformar em um centro de referência civilizatória nos bairros em que se localizar, pois poderá estar em qualquer outro lugar do território e a sua implantação precisa de recursos, assim como qualquer tipo de projeto; porém o ingrediente boa vontade vale muito mais do que qualquer recurso.

Portanto, transitar do marco ações locais para uma efetiva estratégia de desenvolvimento social - mais do que a soma e sobreposição de intervenções focalizadas - requer o incremento do capital social, podendo se constituir em um sistema matricial de políticas públicas, a partir da superação da exclusão, de um efetivo desenvolvimento humano e sustentável, da inovação e participação direta da comunidade no planejamento e execução das atividades.

Por outro lado, a pesquisa ressalta o cuidado que o projeto do laboratório deve ter em perceber que processos prolongados - com intervenção e participação direta de instituição capacitadora externa (como é o caso da universidade) - pode ser fator de dependência, e não, de sustentabilidade. Portanto, a temporalidade do LTECS no bairro depende, sobretudo, do capital social e do empoderamento que já possa existir na localidade.

Por sua vez, a pesquisa critica e ressalta o “modismo” – dentro da própria academia (principalmente como uma estratégia política) – em se propagar o empoderamento de comunidades carentes; quando, na realidade, o próprio capitalismo não admite que a periferia tenha poderes ou que a classe menos favorecida tenha acesso ao diálogo, à articulação e ampliação do protagonismo social, sendo, a priori, considerado como um tipo de discurso demagogo ou uma falácia. Por isso, futuras pesquisas deverão continuar, principalmente, para investigar o nível e a quantidade de capital social de uma localidade.

A pesquisa constatou como efeito da implantação do LTECS: comunicação com a comunidade foi adensada - precisando trabalhar mais um pouco; há centralidade do LTECS no envolvimento dos atores locais; fórum de DS na ME foi consolidado com participação direta para a constituição de novas dinâmicas; inclusão digital e social através do Infocentro; formação de uma rede de empreendimento popular como alternativa de subsistência econômica – a grife Flor da Mata; diálogo pluridisciplinar - equipe composta por geógrafos, urbanistas, arquitetos, geólogos, pedagogos, administradores, estudantes de várias áreas, mestrands e doutorands em Análise Regional.

Apesar do trabalho do LTECS para sistematizar o número de terreiros de candomblé na ME, a pesquisa registrou a ausência de representantes de outras religiões nos fóruns sociais do bairro – podendo conotar algum tipo de discriminação ou exclusão por parte dos próprios líderes comunitários.

O LTECS é uma iniciativa inovadora de Desenvolvimento Local (DL), uma vez que, metodologias sociais já germinaram – tipo: educação não-formal, rede de tecnologia, ampliação do capital humano e social, reforço da identidade e auto-estima local, experiências de cooperativa, associações e movimentos populares organizados. Posteriormente, o DSL poderá florescer em comunidades periféricas.

Por enquanto, são apenas tentativas e estudos em análises, que já possuem experiências gratificantes para uma comunidade em processo; por isso, este trabalho não terá uma conclusão formal, uma vez que, as experiências sociais realizadas na ME necessitarão de futuras sistematizações. O processo apenas começou e está em andamento, assim como os primeiros passos de uma criança.

REFERÊNCIAS:

BARQUERO, Antônio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.**

Rio de Grande do Sul: Editora UFRGS, 2002.

CALDAS, Alcides; NUNES, Eduardo. Laboratório de Geografia Social e Intervenção Urbana. **A criação de Espaços de Sociabilidade em Bairros Periféricos de Salvador** - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, dezembro de 2002. Ano IV, n.7, p.24 a 33.

COELHO, Franklin; FONTES, Ângela. (Orgs.). **Desenvolvimento Econômico Local: temas e abordagens**. Rio de Janeiro: IBAM, SERE/FES, 1996, p. 01-14.

ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Disponível em <http://www.ethos.org.br>. Acesso 10/02/2007 às 09:13h.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

FISCHER, Tânia; ROESCH, Sylvia; MELO, Vanessa (Org). **Gestão social para o desenvolvimento: casos para ensino**. Salvador: CIAGS, UFBA, 2004.

FRANCO, Augusto de. **Pobreza e Desenvolvimento Local**. Brasília: ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002. p. 57-93.

FREIRE, Paulo. Cartas a Guiné-Bissau. **Registros de uma experiência em processo**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário**. In: SILVA, Tomaz Tadeu; GENTILI, Pablo (Orgs.) Escola S.A . quem ganha e quem perde com o neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. p.9-49.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, **Anais eletrônicos...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=pt&nrm=abn>. Acesso em: 09 Jul. 2007.

GUTIÉRREZ, Fermín Rodrigues. **Manual de desarrollo local**. 1ª edição: Traa, S.L., 1999. Cap. 1, p.25-33.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. São Paulo: Alínea, 2001.

LTECS. Laboratório de Desenvolvimento em Tecnologia Social. disponível em <http://www.ltecs.unifacs.br/midia/default.htm>. Acesso em: 20 Jun. 2007.

MILANI, Carlos (org). **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. IV Conferencia Regional ISTR-LAC de 8 a 10 de outubro, San José-Costa Rica, 2003, disponível em: <http://www.acceso.or.cr/istr/memoria/temas/ponencias/panel-1/CarlosMilani-p.pdf>. Acesso em: 07 Jun. 2007.

RTS - Rede de Tecnologias Sociais. Disponível em <http://www.rts.org.br>. Acesso 10/01/2007 às 22:03h.

SANTOS, Milton. **Brasil e Sociedade: Território no século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 375-387.

SPOSATI, Aldailza (Org). **Assistência na trajetória das Políticas Sociais Brasileiras**. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. São Paulo: Cortez; Recife: Equipe; Salvador: Ufba, 2001.